

Oriental, 1 3/10/76

Sintrense, 0 17. D.

O GOLO TARDOU

Jogo no Campo eng.º Carlos Salema.

Árbitro: José Moedas, Setúbal.

ORIENTAL — Helder; José Manuel, Tozé (aos 55 m. Mafra), Vicente e Almeida; Jorge (aos 46 m. Chitas), Semedo (Cap.) e Armando Luis; Henrique, José João e Dinis.

SINTRENSE — José António; Pedroso, Vitor Marques, Luz e Alcino Marques (aos 46 m. Sérgio), Anselmo e Rogério; Abrantes (aos 77 m. Juca), José Ferreira e Marquitos.

Ao intervalo 0-0.

Golo obtido por Armando Luis aos 87 m.

Cartões amarelos — Aos 34 m. Marquitos, aos 42 m. Luze aos 80 m. José Ferreira, todos do Sintrense. Aos 5 m. também para José Manuel do Oriental.

No futebol além do valor técnico dos jogadores, que muita influencia têm no desenrolar do espectáculo, pontifica também a forma táctica como actua cada um dos «onzes» em campo. Por vezes acontece, que o visitante entra em campo na disposição firme de assegurar o zero a zero e como tal, aplica um sistema táctico, que chega mesma a perturbar o adversário, que nem sempre tem talento para conseguir o seu objectivo.

O Oriental inicialmente não acusou o sistema cauteloso do Sintrense, e dispôs logo aos 5 m. de boa oportunidade de golo, com remate forte de Jorge que José António defendeu bem.

Embora «embalado» de certo modo no jogo do adversário, o Oriental conseguiu impôr certa superioridade, aparecendo com frequência no campo do adversário. Como corolário deste domínio os orientalistas, voltaram a dispor de nova oportunidade de golo, aos 25m., quando um remate de Armando Luis, fez esbarrar a bola na trave. Lance que empolgou os locais que voltaram a insistir no ataque, embora sem quaisquer resultados práticos. O Oriental pecou no facto de jogar a bola muito pelo ar, o que sempre facilitou a tarefa destrutiva da defesa adversária, que pelo tempo adiante foi anulando todas as tentativas dos locais, que sistematicamente viam a bola esbarrar nas pernas dos defesas contrários.

Aos 40 m. a barra substituiu de novo o guarda-redes, José António, quando de um remate intencional de Henrique. Teve mérito a acção dos sintrenses e especialmente do «capitão» Marquitos que veio com muita frequência à defesa, procurando transportar o esférico para o campo adversário, num sistema de contra-ataque que poderia ter dado os seus «frutos» antes do intervalo.

O Oriental não rectificou a sua forma de jogar após o intervalo, a bola continuou a ser atirada a «pingar» sobre a defesa do Sintrense e isso, facilitou a tarefa da linha recuada dos visitantes que aliviando de qualquer forma impediam que fosse violada a sua baliza.

Aos 54 m. o Oriental numa triangulação Semedo, Henrique, José João, desenvolveu a melhor jogada do encontro. Porém, já com o guarda-redes fora do lance, os dianteiros orientalistas deixaram fugir a grande oportunidade de abrir o activo.

O nervosismo aumentou dentro e fora do rectângulo do jogo, vimos algumas entradas menos correctas: nas «barbas» do juiz de linha do lado da bancada, dois jogadores agrediram-se mutuamente, sem que este tivesse chamado a atenção do árbitro para o facto.

Quando tudo parecia indicar que os locais iriam ter o castigo da sua forma de jogar, aos 87 m. Armando Luis, aproveitou e bem o único erro da defesa contrária, para bater José António sem remissão. Estava consumado o triunfo da equipa da «casa», obtido com suor e lágrimas...

Nos vencedores: Tozé, Vicente, Semedo e Armando Luis, estiveram bem. Nos vencidos: Marquitos, Pedroso e José António estiveram bem.

Arbitragem poderia considerar-se certa, se o juiz de linha do lado da bancada, tivesse dado a conveniente colaboração ao juiz da parti-